

LICÇÃO Nº 6 – O FILHO COMO O VERBO DE DEUS

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 07/02/2026.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

1 Jo 1.14

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

1 Jo 1.1-5,14

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

- As palavras de abertura, No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus (1), lembram ao leitor a passagem de Gênesis 1.1. Não há maneira mais apropriada de iniciar o relato do maior acontecimento da história. Foi aqui que a religião hebraica começou — “No princípio Deus...” (cf. 1 Jo 1.1). Assim como Deus é eterno, o Verbo também o é. Ele é “o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim” (Ap 1.8). Os verbos ser e estar usados neste primeiro versículo, descrevem uma ação contínua, sem levar em consideração o princípio ou o fim. Como diz Westcott, “O tempo verbal imperfeito do original sugere nesta relação, até onde a linguagem humana pode ir, a noção de uma existência supratemporal absoluta”.

- O Verbo eterno é descrito como com Deus. A preposição com perde um pouco da força da palavra original, que indica “movimento voltado para” ou “face a face”. Assim, o Verbo está em um relacionamento mais íntimo com Deus. A última oração, e o Verbo era Deus, levanta a questão: Qual é a natureza essencial do Verbo? Tem havido muitas tentativas de identificar o Verbo com a razão universal dos estóicos, ou com o uso de Platão da “palavra”, ou até mesmo com o conceito hebraico, às vezes personalizado, de sabedoria. No entanto, todas mostram-se insuficientes em relação ao uso que João faz do termo.

- Quando João escreveu E o Verbo era Deus, queria que o leitor entendesse que a natureza essencial do Verbo é a Divindade, Deus falando ao homem. É uma descrição da “autorrevelação de Deus”. Além disso, no grego, o artigo definido não é usado com a palavra Deus (theos). A omissão do artigo definido enfatiza o tipo ou a qualidade. Assim, a natureza essencial do Verbo é descrita. O retrato que João faz do Verbo, como eterno e como Deus, deve servir para responder àqueles que insistem na ideia de que o Verbo foi apenas uma criatura primogênita divina!

2 Ele estava no princípio com Deus.

- O versículo 2 reitera enfaticamente a eternidade do Verbo. Quando traduzido literalmente, lê-se: “Este (o Verbo) estava no princípio face a face com Deus”.

3 Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

- Quatro relações do Verbo são descritas em 1.3-5. Com o Mundo: Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez (3;cf. SI 33.6,9; Cl 1.15-17; Hb 1.2). A última oração, que é enfática, foi acrescentada para se guardar contra as falsas doutrinas do século I “que atribuíam a origem de certas existências a criadores inferiores, ou consideravam a matéria como autoexistente”.

4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens;

- Com a Vida e a Luz: Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens (4). Aqui, o Verbo é visto como a Fonte da vida. A vida biológica vem dele, com certeza, mas há mais. Regularmente usada neste Evangelho, a palavra vida (zoe, 36 vezes; nunca bios, vida biológica) se refere à vida “do alto” (3.3), à “vida eterna” (3.15-16; 20:31), à vida abundante (10.10). Como Ele é a Fonte de toda a vida, também é Ele a Fonte de toda a luz. A primeira criação do Verbo divino foi a luz (Gn 1.3). Da mesma forma, o salmista fala da vida e da luz juntas: “porque em ti está o manancial da vida; na tua luz veremos a luz” (SI 36.9). O Verbo encarnado descreve a si mesmo como “a luz do mundo” (Jo 8.12). A luz e a vida estão na ofensiva. A morte está destinada à derrota (11.26); as trevas do túmulo são dispersadas pela luz penetrante e resplandecente. Com o Homem: E a vida era a luz dos homens (4). O Verbo é a Revelação pessoal de Deus aos homens. E pessoal porque procede de Deus e é direcionada aos homens. O Verbo é “a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo” (1.9).

5 E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

- Com as Trevas: E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam (5). O Verbo eterno, em figuras de luz e vida, veio aos homens que estão em trevas e morte. Por todo o quarto Evangelho, estão os retratos da consequente luta entre a Luz e as trevas, geralmente coroados de vitória pela Luz, mas às vezes não. Jesus deu vista (luz) a um homem cego de nascença (cap. 9). - Ele trouxe Lázaro do túmulo, da morte e das trevas (cap. 11). Mas um que estava próximo a Ele, Judas Iscariotes, entrou na noite de trevas eternas (13.30). A palavra traduzida como compreenderam, significando “entender”, também significa “vencer”. Embora João pudesse ter em mente ambos os significados, o segundo, juntamente com o tempo aoristo do verbo, é a promessa da vitória definitiva e final para a luz, e para tudo aquilo que ela representa.

14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

- Westcott destaca as quatro partes essenciais desta grande declaração. A Natureza da Encarnação: O Verbo se fez carne. O termo aqui traduzido como se fez na verdade significa “tornou-se” (cf. 1.6); portanto, ele descreve com exatidão a entrada de Jesus na história.

- Falando ao mundo grego de seus dias, João disse nos melhores termos possíveis que “o Logos da filosofia é o Jesus da história”. Além disso, os gnósticos docéticos daquela época afirmavam que não houve uma encarnação real — pensavam que o corpo de Jesus fosse apenas uma “semelhança”. Para eles, Cristo era, no máximo, uma teofania — uma aparição de Deus em forma humana.

- Alegavam que o Verbo nunca se tornou carne, realmente. Em oposição, João fez uma declaração simples, direta e poderosa: O Verbo se fez carne (cf. 1 Jo 4.2; 2 Jo 7). Hoskyns diz: O Verbo se fez carne — uma linguagem perigosa quando separada de seu contexto no quarto Evangelho, pois o autor não quer dizer que o Espírito se transformou em carne e, portanto, tornou-se inútil, ou que o Espírito ou o Verbo de Deus tornou-se algo visível ao olhar histórico. Ele, porém, quer dizer que a carne de Jesus é o lugar onde os homens creram e descreveram, e ainda o fazem; onde a divisão entre aqueles que creem e aqueles que não creem torna-se uma divisão definitiva entre os filhos de Deus e os filhos do Diabo. Qualquer distinção relativa entre a fé e a descrença é impensável.

- A natureza da Encarnação, como aqui apresentada, esclarece vários pontos. De acordo com Westcott: a. A humanidade do Senhor era completa... (O Verbo se fez carne, e não um corpo ou coisa semelhante.); b. Ahuffianidade do Senhor era real e permanente... (O Verbo se fez carne, e não se revestiu de carne); c. As naturezas humana e divina do Senhor permaneceram sem mudanças, cada uma delas cumprindo o seu papel de acordo com as suas próprias leis... (O Verbo se fez carne, ambos os termos são preservados lado a lado.); d. A humanidade do Senhor era universal e não individual, incluindo tudo o que pertence à essência do homem, sem levar em consideração sexo, raça ou tempo (O Verbo se fez carne e não um homem.).

- As naturezas humana e divina do Senhor estavam unidas em uma única pessoa...; f. O Verbo não adquiriu personalidade através da Encarnação. A. T. Robertson argumenta que a declaração O Verbo se fez carne é uma alusão à concepção virginal. Ele faz a pergunta retórica: “Que significado inteligente pode-se dar à linguagem de João, aqui, separado da concepção virginal? Que mãe ou pai comum fala de um filho ‘tornando-se carne’?”

- A Vida Histórica do Verbo Encarnado (1.146). Ele habitou entre nós. A temporalidade da Encarnação é mostrada na figura de uma tenda para habitação temporária. João escreveu literalmente: “O Verbo levantou um tabernáculo ou uma tenda entre nós”. A historicidade da Encarnação é certificada no lugar da habitação — entre nós (cf. SI 85.9-10).

- Testemunho Pessoal da Vida Humana-Divina (1.14c). Vimos a sua glória. Talvez o melhor comentário sobre isto seja feito pelo próprio João em sua primeira epístola: “O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida” (1.1). A oração “o que temos contemplado” é exatamente a mesma forma usada em 1.14 para vimos.

- Este é o aoristo histórico e se refere a um momento definido no passado. O que estas testemunhas apostólicas contemplaram foi a sua glória. João “fala por aqueles que têm fé e, portanto, visão”. Eles viram a manifestação da presença e do poder de Deus operando entre eles. Esta manifestação estava presente em toda a vida, obra, morte e ressurreição de Jesus. Seus discípulos viram a sua glória e creram nele (2.14; 11.4,40; 12.41; 17.5, 22,24).

- O Verbo Encarnado como o Revelador de Deus (1.14d-18) Uma palavra precisa ser dita sobre a frase o Unigênito do Pai. Comparada a Colossenses 1.15, onde Cristo é descrito como “o primogênito de toda a criação”, a frase apresenta a filiação de Cristo sob aspectos complementares.

- “A primeira marca a sua relação com Deus como absolutamente sem paralelos; a outra marca a sua relação com a criação como preexistente e soberana”. O significado é claro e poderoso. “A glória do Verbo encarnado era como a glória que o Filho único do Pai eterno derivaria dele, e assim a poderia exhibir aos fiéis”.

Referências bibliográficas:

- BAPTISTA, Douglas. **A Santíssima Trindade — O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- BAPTISTA, Douglas. **Lições Bíblicas: A Santíssima Trindade — O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O Filho como o Verbo de Deus**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O Filho como o Verbo de Deus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **O Filho como o Verbo de Deus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O Filho como o Verbo de Deus**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.